

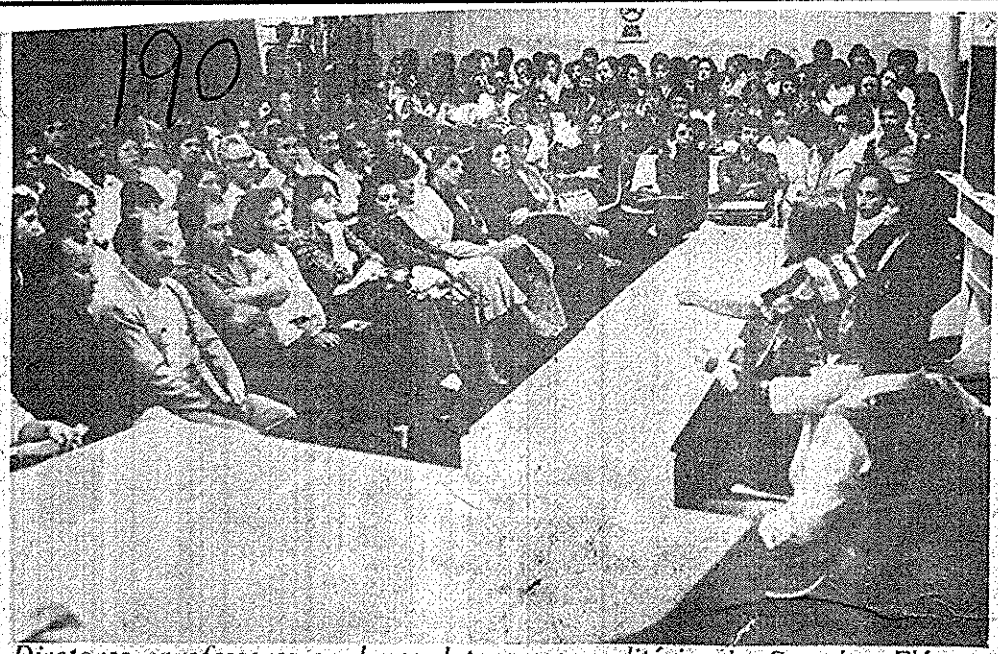
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Grande ABC

Class.: 116

Data: 20 de Maio de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_



Diretores, professores e alunos lotaram o auditório da Senador Fláquer

### Villas Boas historia sua vida entre índios

Durante a visita do ex-presidente da República, Ernesto Geisel à Bienal de São Paulo, em 1975, no estande da Funai, o cacique Aritana, aproveitando uma folga, travou o seguinte diálogo com Geisel:

(Aritana) - O senhor é o grande chefe?

(Geisel) - Sou eu mesmo.

(Aritana) - Eu também sou. E duro, hem...?

Essa história e muitas outras foram contadas por Orlando Villas Boas, o famoso indigenista brasileiro na sua palestra aos alunos da Faculdade Senador Fláquer, em Santo André. Ele foi convidado pelo diretores a participar do Ciclo de Palestras promovido pela escola, para falar sobre os índios. Ninguém melhor, pelo visto, pois Orlando prendeu a atenção do público presente, que lotou o auditório da Faculdade, com seu carisma e suas histórias, sempre na ponta da língua, contadas a qualquer pretexto.

Vendo Orlando tem-se a certeza de que ele viveu com os índios. Até seu rosto parece ter assumido características indígenas, quem sabe motivada pela convivência de quase 40 anos. E o que ele tem para contar sobre os índios não cabe no espaço de uma palestra. Mas ele contou, por exemplo, o extermínio dos índios brasileiros no contato indiscriminado com os brancos civilizados, desde a descoberta do Brasil. Nessa época existiam no Brasil quase cinco milhões de índios, número que hoje se reduz a 180.000.

Como explicou Villas Boas, todos os ciclos econômicos por que passou o País foram responsáveis pelo extermínio de milhares de índios. Desde pau-brasil à recente ocupação da Amazônia, todos passos dados pelo civilizador em direção ao interior foi fatal para o índio, já que o homem branco levava às aldeias doenças contra



Orlando Villas Boas

qual o índio não tem qualquer defesa. Mas a ocupação da terra também responde por muitos índios mortos, já que eles ocupavam a terra que o colonizador queria para si.

#### Minha botina

Orlando contou também os hábitos e as características dos índios brasileiros, que há muito chamam a atenção de muitos estudiosos do mundo todo. Aí ele lembrou de uma frase do mais famoso antropólogo mundial, Levi-Strauss, que passou um bom tempo no Brasil estudando os nossos indígenas. "Estamos diante de uma outra humanidade". Humanidade, lembrou Orlando, que há 18.000 anos tem os mesmos hábitos e faz as mesmas coisas. Como a escala de valores, que permanece inalterada até hoje, o que faz do índio um ser extremamente individualista. Para provar isto ele conta outra história.

No Parque Nacional do Xingu, os irmãos Villas Boas esperavam, na margem do rio, um barco com mantimentos, em que viajavam um índio e mais dois brancos. Já perto da margem um dos homens se levanta da canoa, o que a faz virar. Logo voltam à tona o índio e o homem que havia se levantado. O outro não sabia nadar e estava se afogando. Da margem

Orlando grita para o índio salvar o homem branco. O índio mergulha duas vezes e não traz o homem que está se afogando. Vendo que o índio não o salva, os que estão na margem pulam na água e o salvam. Já fora do rio, Orlando pergunta para o índio porque ele não havia salvado o homem, ao que o índio responde que iria fazer isto, mas depois de conseguir salvar sua botina que também havia afundado.

Orlando lembrou aos participantes da palestra que o índio é uma criatura muito alegre e de muita presença de espírito. E aí ele conta outra história para ilustrar a observação.

#### Presente cortado

Certa feita um antropólogo foi a uma aldeia estudar o comportamento dos índios e foi muito bem recebido por todos. Quando ia saindo da aldeia, em retribuição à generosa receptividade dos três índios que o receberam quis lhes dar um presente, mas se lembrou que só trazia consigo um sabonete. Não teve dúvidas: pegou uma faca e cortou-o em três pedaços. Um dos índios pegou uma flecha para retribuir o presente e, antes de lhe entregar, quebrou a flecha em três pedaços.

E assim, entre uma história e outra, Villas Boas vai falando sobre os hábitos dos índios, seus costumes, sua alimentação, a organização tribal. E lembra a importância do Parque Nacional do Xingu, do qual ele foi um dos criadores, como a única solução para preservar o índio como povo. "O índio só sobrevive em sua cultura, qualquer processo integrativo é fatal para ele".

Orlando Villas Boas alimenta uma última esperança de que a geração que está sendo criada agora abra os olhos para a importância da civilização indígena e descubra que todos têm muito o que aprender com eles.